Master Negative Storage Number

OCI00048.10

Conselhos ás meninas solteiras

Lisboa

[188-?]

Reel: 48 Title: 10

BIBLIOGRAPHIC RECORD TARGET
PRESERVATION OFFICE
CLEVELAND PUBLIC LIBRARY

RLG GREAT COLLECTIONS
MICROFILMING PROJECT, PHASE IV
JOHN G. WHITE CHAPBOOK COLLECTION
Master Negative Storage Number: OCI00048.10

Control Number: BBQ-0786
OCLC Number : 07532079
Call Number : W 381.5698 P8382 no. 10
Title : Conselhos ás meninas solteiras.
Imprint : Lisboa : Livraria popular de Francisco Franco, [188-?]
Format : 8 p. ; 18 cm.
Note : Cover title.
Note : In verse.
Note : Title vignette (woodcut).
Subject : Chapbooks, Portuguese.

MICROFILMED BY
PRESERVATION RESOURCES (BETHLEHEM, PA)
On behalf of the
Preservation Office, Cleveland Public Library
Cleveland, Ohio, USA
Film Size: 35mm microfilm
Image Placement: IIB
Reduction Ratio: 8:1
Date filming began: 9/29/94
Camera Operator: AR

BIBLIOTHECA POPULAR

N.º 10

CONSELHOS
Ás
MENINAS SOLTEIRAS

As que quizerem casar
Tomem bem estes conselhos,
Que se não hão de enganar.

LIVRARIA POPULAR
DE
FRANCISCO FRANCO
60, Travessa de S. Domingos, 60
LISBOA

W
381.5698
P8382
no.10

AUG 21 1971

Solteirinhas, solteirinhas,
Quero-vos conselhos dar,
Não despreze lições minhas
A que quizer acertar.

Tristes aquellas que choram
Sem remedio algum ter,
Mal aconselhadas foram
Casaram sem escolher.

Deveis pôr na lembrança
A pintura que vos faço.
Tende n'ella confiança
Que eu vos vou mostrar o laço.

Não vos segue o Tafulão
De figura muito airoso,
De chicotinho na mão
E chapellinho lustroso.

No cavallorio emprestado
Corre com toda a vaidade
Tem dez moças namorado
Pelas ruas da Cidade.

AUG 15 1971

Em chammas de amor prompto
Qual mariposa nas luzes ;
Se examinais bem o ponto
Não tem cunhos nem cruzes.

Vereis uns, devota gente,
Ora aqui, ora acolá,
Porque em quantas festas ha
Tomam logar competente.

Entram pela Egreja a medo,
Ajoelham melindrosos,
Vão levando á testa o dedo
E benzem-se desdenhosos.

O rezar foi pouco extenso
E' mui breve a oração ;
Tiram da algibeira o lenço
E o chapéo lustrando vão.

Se amigos lá encontram
Em historias, se dilatam ;
Nem na Praça do Commercio
Tantos negocios se tratam.

Eu vi um ao pé de mim,
Perguntar a amigos seus
Estando a missa no fim,
Se se levantava a Deus.

Janotas, que casar querem,
Em sendo Paes que farão?
A quantos filhos nascerem,
Que bellos exemplos darão!

Esses e outros cabeçudos,
Pelos jogos amanhecem,
Os dados são seus estudos
N'estas Aulas adormecem.

Meninas em quanto a mim,
Acautelar-vos deveis;
D'esta multidão ruim
Bom fructo não tirareis.

Nunca deveis fazer vasa
Com um janota pobretão,
Pois metteis a guerra em casa
Por faltar vestido, e pão.

Diz que por amor casou,
E o amor durou tres dias;
Depois vem as agonias
Pelo mal que se pensou.

Nunca dos que andam á caça
A vêr se lhe acudis,
Na rua fazendo praça
Com olhos de chamariz.

Quantas vê todas deseja
Ou á missa, ou ao Sermão,
Em seguir todas, forceja;
Namora só por feição.

Nunca dos que se ensaiam
De viver de subtilezas,
Que apezar das esp:rtezas
Não tem em que mortos caiam.

Jámais com Taful que sae
E fóra de casa fica,
Sem respeito á mãe, ou pae,
E em brigas se sacrifica.

Fugir d'estes ensopados
Em vinho e Filippina
Em se pilhando casados
Seguem a mesma rotina.

Nem rapaz nem muito velho,
Escolher homem prudente,
De quem maduro conselho
Traga a familia contente.

Esses meninos bonitos
Figurinhas de museu,
Tratal-os como mosquitos
Porque não tem nada de seu.

Um homem não muito moço,
Com officio e no seu tanto,
Como dizem com caroço,
E' um casamento santo.

Um rapaz, sem ser Taful,
Com fazendas lá por fóra,
Agarra-lhe sem demora
Porque é ouro sobre azul.

Filho unico com china
Da legitima do pae,
Que nunca de casa sae,
Pegar-lhe que é papa fina.

Um velho figura airosa,
Com catarrheiras de espaço,
Dura pouco e fica a esposa
Uma viuvinha de maço.

Reparai, senhoras, vêde,
O peixinho que escolheis,
Para vos cair na rêde,
Que depois não vos queixeis.

Olhae que a muito se arrisca
Quem apanha chuva, e sol,
E muitos comem a isca
Depois fogem do anzol.

Não desprezeis o conselho;
Tereis estado ditozo,
Que eu já sou macaco velho
A quem ladrou muito goso.